

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Um estudo de viabilidade de implementação das séries iniciais ao 4º ano.**

Gabryel Phelipe Cruz de Lima<sup>1</sup>

[gabryelp11.gp@gmail.com](mailto:gabryelp11.gp@gmail.com)

Juely Silva de Araújo Júnior<sup>2</sup>

[juely.junior@gmail.com](mailto:juely.junior@gmail.com)

Paulo Afonso da Silva Oliveira<sup>3</sup>

[paulo.afonso@ufr.br](mailto:paulo.afonso@ufr.br)

### **RESUMO**

Nas últimas décadas temos visto um problema surgir e se tornar um assunto cada vez mais comum nos dias de hoje, estamos falando de problemas financeiros. Sendo ele ocasionados por uma série de fatores, de diversos aspectos, como questões sociais, consumismo e o não saber administrar recursos, entre outros. Então entramos em um tema muito importante para a vida de todos e principalmente das futuras gerações, a EDUCAÇÃO FINANCEIRA. O objetivo desse artigo foi de pesquisar e analisar a viabilidade de implementação da educação financeira nas séries iniciais ao 4º ano do ensino fundamental, em que estão as series que se encontram desamparadas pelo tema, tendo como base de estudo a perspectiva dos professores da rede municipal de Boa Vista - RR, os responsáveis por educar os futuros cidadãos. Com essa pesquisa buscou-se analisar a partir do ponto de vista do educador, se é possível implementar e transmitir esse tipo de conhecimento para que seja comum o assunto na vida do indivíduo desde seus primeiros anos da vida escolar, tornando assim mais adepto a ser educado financeiramente. Para desenvolver esta pesquisa, foi utilizado pesquisa bibliográfica, para embasar referencialmente os aspectos apontados em cada tópico e também a pesquisa de campo, buscando coletar informações para a formação e conclusão do questionário apresentado.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Séries Iniciais; Professores.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UFRR.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UFRR.

<sup>3</sup> Orientador - Prof. do curso de Ciências Contábeis da UFRR.

## **ABSTRACT**

In recent decades, we have witnessed the emergence of a problem that has become increasingly common today: financial problems. These are caused by a variety of factors, including social issues, consumerism, and the inability to manage resources, among others. This brings us to a very important topic for everyone's lives, especially for future generations: **financial education**. The aim of this article is to research and analyze the feasibility of implementing financial education in the early grades, up to the 4th grade of elementary school, where this topic is currently neglected. The study focuses on the perspective of teachers in the municipal school system of Boa Vista - RR, who are responsible for educating future citizens. The research seeks to analyze, from the educator's point of view, whether it is possible to implement and convey this type of knowledge so that financial education becomes a common subject in the individual's life from their earliest school years, thus making them more likely to be financially literate. To develop this research, a bibliographical review was conducted to theoretically support the aspects discussed in each topic, along with field research to collect information for the formation and conclusion of the presented questionnaire.

**Keywords:** Financial Education; Early Grades; Teachers.

## **1. INTRODUÇÃO**

No Brasil, a situação é bem preocupante, com a alta dos juros e da inflação, além de corriqueiramente serem noticiados os altos índices de inadimplência da população, o que reflete a falta de educação financeira, o que vem tentando ser mudado pelo Estado com a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010 e com a inserção do tema na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, porém ainda se percebe que estas políticas não vêm sendo aplicadas de forma satisfatória. Como falado por Modernell (2011), a Educação Financeira é muito mais do que cálculos financeiros e confecção de planilhas, e, infelizmente, o que a maioria dos brasileiros tem visto nas escolas são justamente essas bases da Matemática Financeira, o que é muito pouco para realmente educar um indivíduo financeiramente. Como foi citado no parágrafo anterior, no Brasil, diferente dos países desenvolvidos, tampouco há alguma educação familiar em relação às finanças quanto mais a questão escolar.

A Educação Financeira tem sido assunto de grande relevância nos últimos tempos, principalmente no tocante à sua implementação nas escolas, ou seja, uma política pública. Conforme a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), esse interesse tem motivo no acesso facilitado ao crédito no mundo todo, sendo necessário um conhecimento para tomada de decisões financeiras, porém muitos indivíduos não detêm tal conhecimento, de forma que podem passar dificuldades financeiras que afetam não apenas eles próprios e suas famílias, mas o sistema econômico-financeiro de um país como um todo. Segundo D'Aquino (2014), nos países desenvolvidos tal assunto é de responsabilidade familiar sendo apenas reforçado nas escolas.

No estado de Roraima, assim como no restante do Brasil, de uma forma geral a Educação Financeira vem sendo aplicada nas escolas, mas apenas para os ensinamentos fundamental e médio, como preconiza a BNCC, porém diversos países têm aplicado esses conhecimentos desde as séries iniciais da educação infantil, de forma que o aluno vai progredindo desde os conceitos iniciais até os mais complexos e isto tem sido muito relevante para esses países, como diz Romero (2019), principalmente quando se trata de índices educativos de sua população.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar se é possível implementar o ensino da Educação Financeira nas escolas desde as séries iniciais (pré-escola) até o 4º ano do ensino fundamental, para isso um questionário foi realizado com professores desses níveis e do fundamental, para buscar a viabilidade de um futuro projeto a ser aplicado nas escolas a fim de que as crianças tenham noção principalmente de consumo, trabalho, poupança e dinheiro. Tal assunto, conforme as pesquisas realizadas é muito pouco abordado e pode gerar ótimos resultados a longo prazo para a formação do estudante, de forma que ele possa ser um adulto consciente quando se trata de finanças, do cenário econômico e de como gerir sua própria renda, a fim de que não passe por dificuldades financeiras.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Primeiramente, conforme o MEC (2023), a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE é um foro composto por 35 países, que busca padrões semelhantes em diversos assuntos, como economia, finanças, comércio e questões sociais e ambientais. Tal organização tem um papel fundamental em parceria

com os governos desses países em melhorar, principalmente, a educação, onde há um comitê específico para tal tema. Uma das vertentes que a OCDE trabalha é a da educação financeira.

Consequentemente, a OCDE (2005) definiu Educação Financeira como um processo de desenvolvimento dos consumidores/investidores em relação aos produtos financeiros, de forma que estes sejam melhor compreendidos, trabalhando também seus conceitos e riscos, ou seja, para que os indivíduos possam tomar as melhores decisões quanto a esses produtos, de maneira que isso melhore o seu bem-estar financeiro. Devendo também ser uma ferramenta de crescimento econômico, confiança e estabilidade entre consumidores e as instituições.

O Brasil é membro da organização citada anteriormente desde 1994, conforme OCDE (2023), porém, mesmo após mais de 25 anos, a Educação Financeira não vem sendo aplicada de forma eficaz com a população. Como mostram os indicadores financeiros do SERASA (2023), em que o índice de inadimplência dos consumidores vem subindo a cada mês atingindo a máxima de 70,71 milhões de consumidores inadimplentes em março de 2023. A maioria dessas dívidas é justamente devido ao uso inconsciente de produtos financeiros como cartões de crédito e empréstimos, seguido das contas de consumo básicas, como água, energia e gás.

Conforme Coladeli et al. (2013), tal índice de inadimplência dos brasileiros possui diversas causas, entre elas: nível salarial, altas taxas de juros e consumismo. O SERASA (2018) citou 7 fatores, que são: desemprego, diminuição da renda familiar, compras para terceiros, ausência de educação financeira, falta de controle de gastos, atrasos salariais e enfermidades. Percebe-se que as razões citadas, em sua maioria, não dependem do indivíduo, porém existe a educação financeira, principalmente com enfoque no planejamento financeiro para evitar que as pessoas se endividem e, consequentemente, melhorem sua qualidade de vida.

O Banco Central do Brasil - BACEN (2023) afirmou que devido a esses fatores e mudanças em aspectos sociais e econômicos no início deste século no Brasil, ocorreu uma redução na extrema pobreza e o aumento da classe média, os padrões de consumo, poupança e investimentos foram alterados. Há também um aspecto histórico considerável, nos anos 80 e 90, a população sofria com altos índices de inflação que faziam as pessoas consumissem de imediato, temendo a alta dos preços, algo que persiste na memória da população até hoje. Por fim, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD feita em 2007 constatou o que já era esperado, o baixo índice de educação financeira, o que fez o governo começar estudos a fim de melhorar esse quadro, o que terminou com a instituição, por meio de decreto, da ENEF em 2010.

## 2.2 ENEF

Conforme citado anteriormente, a ENEF foi instituída em 2010 e, segundo BRASIL (2010), inicialmente, a mesma tem por finalidade promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e tomada de decisões conscientes de consumo. Entre as principais diretrizes, pode-se destacar a atuação permanente e em todo território nacional, a gratuidade das ações de educação financeira, a atuação por meio de informação, formação e orientação, a formação de parcerias público-privadas e avaliações periódicas. Além da instituição do Conselho Nacional de Educação Financeira - CONEF, responsável por definir planos e ações da ENEF, composto por instituições públicas do sistema financeiro, do ministério da Educação, do ministério da Fazenda e representantes da sociedade civil.

Como visto em BRASIL (2020), o decreto da ENEF foi revogado e instituído um novo decreto, onde além da educação financeira e previdenciária, foram incluídas as vertentes fiscal e securitária. O CONEF foi extinto e criado o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF, onde mudou-se a composição e não possui mais representantes da sociedade civil, porém as diretrizes são as mesmas.

A ENEF conta um sítio onde constam várias ações que foram realizadas e ações futuras, além de um mapa onde constam as iniciativas de Educação Financeira por estados, elaborado por BRASIL (2023). Pode-se constatar que há poucas ações ainda em algumas regiões do país, como é o caso do estado de Roraima, que tem o menor número de ações na Região Norte, conforme dados de maio de 2023, existem apenas três iniciativas de semana ENEF e 12 atividades EAD.

Quando se fala em educação logo pensa-se nas escolas, então a ENEF, em seu plano diretor confeccionado por BRASIL (2017), cita vários aspectos do porquê é importante educar as crianças e jovens desde cedo, falando também que outros países já trabalham esse assunto nas escolas, o que foi tema de um relatório da OCDE. Assim, tem-se é necessário um ordenamento aos diferentes sistemas de ensino (federal, estadual e municipal), além de moldar a forma do assunto ser trabalhado. Os planos da ENEF envolvem conscientizar os públicos envolvidos, capacitar os professores, implementar ações, expandir a estratégia e promover mecanismos de controle e avaliação. Todas essas ações acabaram por instituir a Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

### 2.3 BNCC

Conforme BRASIL (2018), a BNCC teve seu projeto iniciado em 2015, partindo de análises curriculares dos cidadãos brasileiros, passando por processos e análises minuciosos para aprimorar sua elaboração. Nos anos subsequentes, foram ampliadas as consultas públicas para agilizar o seu desenvolvimento. No dia 6 de abril de 2017, a proposta da BNCC, foi entregue pelo Ministério da Educação ao Conselho Nacional de Educação. De acordo com a Lei 9131/95, coube ao CNE, como órgão normativo do sistema nacional de educação, fazer a apreciação da proposta da BNCC para a produção de um parecer e de um projeto de resolução que, ao ser homologado pelo Ministro da Educação, se transformou em norma nacional.

Com a aprovação e criação da BNCC, a educação passou a ter um referencial de aprendizagem, que deve ser estendido igualmente pelas instituições de ensino, sendo da rede pública ou privada, os temas e assuntos são estabelecidos, tanto para o que deve ser repassado para os alunos, quanto aos assuntos que devem-se preparar os professores. A BNCC segundo (BRASIL, 2018), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Dentre esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, encontra-se o tema de educação financeira, que foi inserido pela BNCC dentro da disciplina de matemática e, apenas, a partir do 5º ano do ensino fundamental, sendo basicamente o estudo da porcentagem, com problemas que envolvem dinheiro e segue, praticamente, sendo aplicada da mesma forma até o 9º ano, com aumento da complexidade dos problemas.

### 2.4 A importância da educação financeira infantil

A educação financeira infantil se torna cada dia mais relevante e necessária, pois, vem com o principal objetivo de auxiliar e conscientizar o indivíduo desde cedo a administrar seus bens da forma mais consciente possível. De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000), assuntos sobre noções financeiras deveriam ser ensinadas desde os primeiros anos escolares, assunto fundamental que acompanhará todas as pessoas ao longo de suas vidas, além do mais, constituirá um dos fatores mais importantes para os indivíduos que visam ter uma vida financeira equilibrada e saudável.

Segundo o BACEN (2023), a Educação Financeira é o processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas baseadas em informação, saber onde procurar ajuda e realizar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro. A mesma instituição anteriormente citada, em 2019, falou ainda que o sistema financeiro não será plenamente eficiente se ele não for também composto por usuários financeiramente educados, que compreendam os produtos e serviços ofertados, para que deles possam obter melhor retorno para si mesmo.

BRASIL (2020) cita que as crenças e os comportamentos dos pais afetam os filhos, mesmo se eles evitam falar sobre dinheiro. Desta forma, os filhos podem reproduzir comportamentos de endividamento ou de poupança e investimento de seus pais na vida adulta, por simples hábito (embora isso não possa ser considerado um fator determinante).

Portanto, é considerado muito importante deixar com que interajam e observem como se comportam, dialogam e passar conhecimento referente ao dinheiro e a situação financeira, adequando a informação para sua capacidade de compreendê-las, possibilitando assim, que os filhos consigam desenvolver habilidades partindo dessas experiências proporcionadas pelos pais, sendo elas positivas ou negativas.

Por fim, D'AQUINO (2008), fala que o principal objetivo de educar os filhos em relação a dinheiro deve ser levá-los a atingir a maturidade financeira, ou seja, a capacidade de adiar os desejos de agora em função de futuros benefícios. Como é da natureza humana buscar a satisfação imediata para todos os desejos e necessidades, a maturidade financeira é muito pouco natural. Daí a importância de se educar nessa direção.

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo foi uma pesquisa de nível descritivo, tendo como instrumento um questionário com vinte questões acerca da visão de professores do ensino infantil e fundamental da rede pública do município de Boa Vista/RR sobre o tema, utilizando como ferramenta o “*Google Forms*”, em virtude do maior alcance que esse aplicativo possibilita e a geração do efeito bola de neve, buscando a viabilidade e a discussão sobre metodologias de ensino para um projeto de conscientização para crianças de 5 (cinco) a 9 (nove) anos.

O questionário foi aplicado de duas formas: informal, em grupos de WhatsApp de professores da rede municipal de ensino, e formal, solicitada autorização da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que autorizou a aplicação em três escolas, Ana Sandra Nascimento de Queiroz, Vovô Dandãe e Maria Teresa Maciel da Silveira Melo. O período de aplicação foi de 26 de agosto a 2 de setembro de 2024 nas escolas

autorizadas, já a aplicação feita de forma informal, ocorreu de 01 de dezembro de 2023 a 21 de março de 2024. Foram obtidas, no total, 52 (cinquenta e duas) respostas, dentre essas 20 (vinte) foram de professores das escolas autorizadas e 32 (trinta e duas) pela via informal. Essa faixa etária foi escolhida em virtude de não ser abrangida pela BNCC e para que as crianças desde cedo possam ter conhecimento sobre a temática e cresçam com a cultura de valorização de suas finanças e de sua família.

O questionário, foi analisado de forma qualitativa, ou seja, buscando entender o que seria melhor para estudo de viabilidade e ajudando a estabelecer seus parâmetros e uma possível aplicação, foram abordadas diversas metodologias de ensino, como brincadeiras, questionários e vídeos, por exemplo, havendo mudanças de complexidade de acordo com a faixa etária. A amostra foi analisada por meio da identificação da moda, ou seja, do padrão que mais se repete nas respostas.

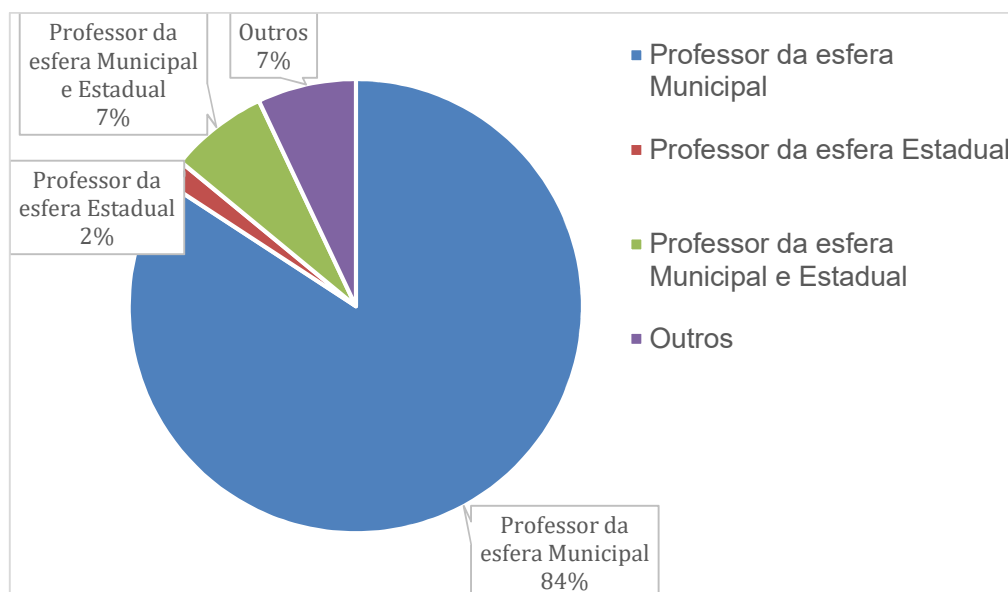
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado do questionário foi bastante satisfatório em relação às respostas, os professores foram, claramente, favoráveis à inclusão do ensino da Educação Financeira nas escolas. Para melhor entendimento será mostrado o gráfico de cada pergunta por vez, resultante das pesquisa informal e formal.

As perguntas feitas aos professores estão no Apêndice A.

As cinco primeiras perguntas são para identificar melhor o público respondente e as demais são voltadas para o tema. Com relação a questão 1 (um), o resultado foi:

Gráfico 1: Consolidação das respostas da questão 1

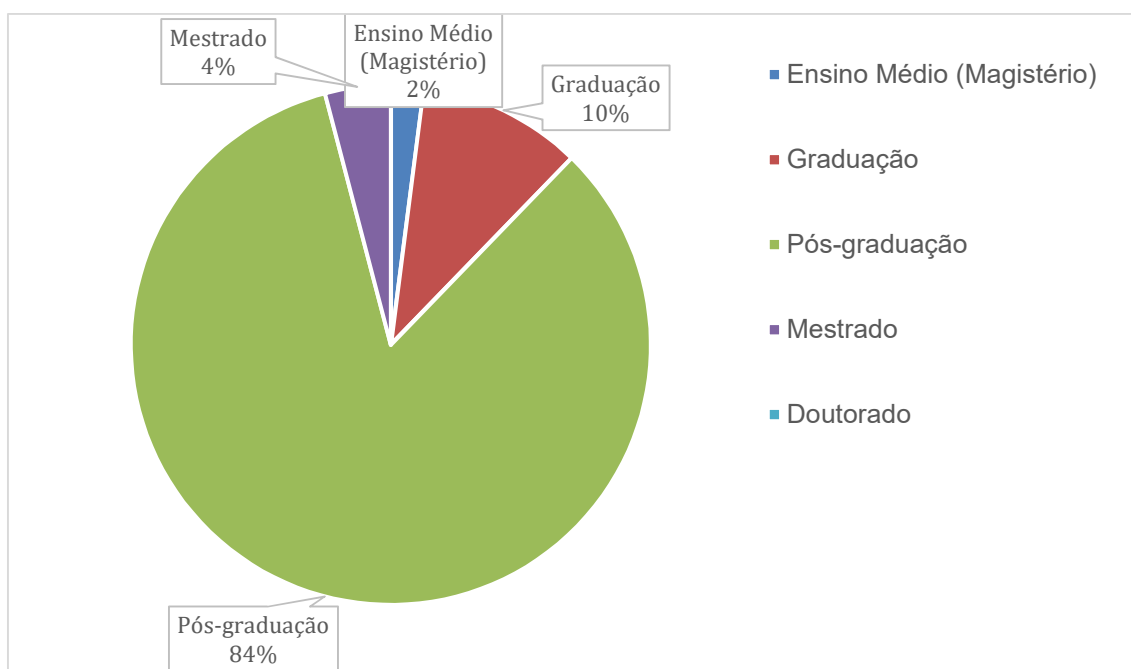


Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando o gráfico n° 1, temos que a grande maioria, 84% (quarenta e oito) da amostra respondeu que atuam na esfera municipal, apenas 2% respondeu atuar apenas na esfera estadual, 7% nas esferas municipal e estadual e, por último, 7% (quatro) responderam atuar fora dessas esferas.

Os resultados da questão 02 são os seguintes:

Gráfico 2: Consolidação das respostas da questão 02



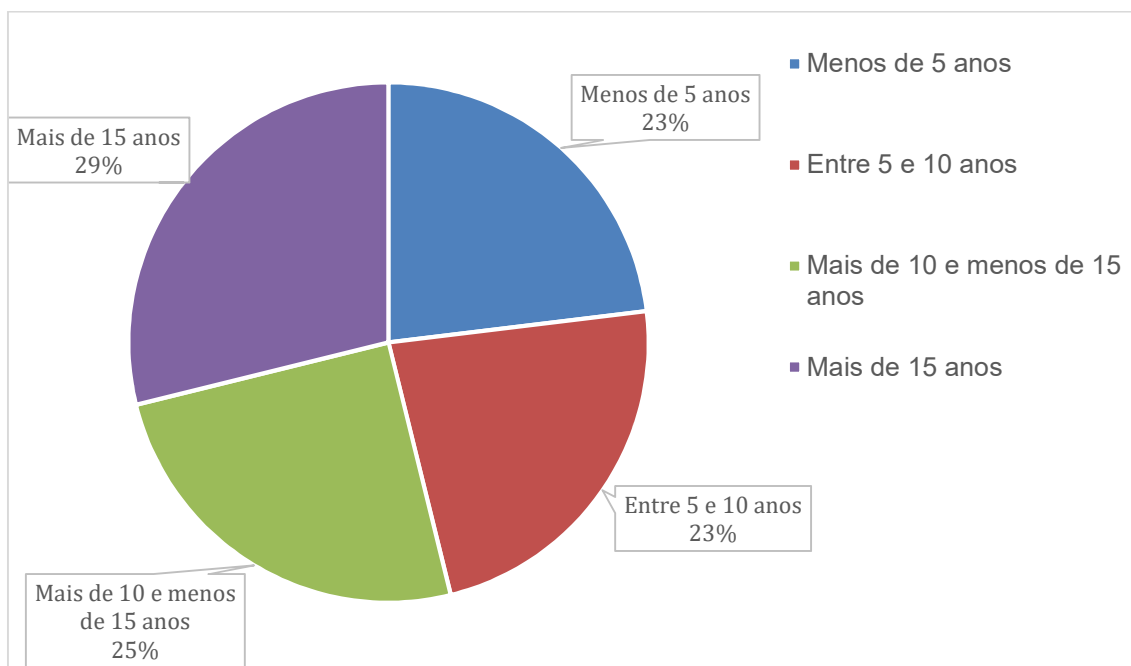
Fonte: Elaborado pelos autores.

Tem-se da análise do gráfico n° 2 que a grande maioria dos professores possui pós-graduação, 84% da amostra, 10% possui graduação, 4% possui mestrado e os últimos 2% o antigo magistério.

Seguem as respostas da questão 03:



Gráfico 3: Consolidação das respostas da questão 3.

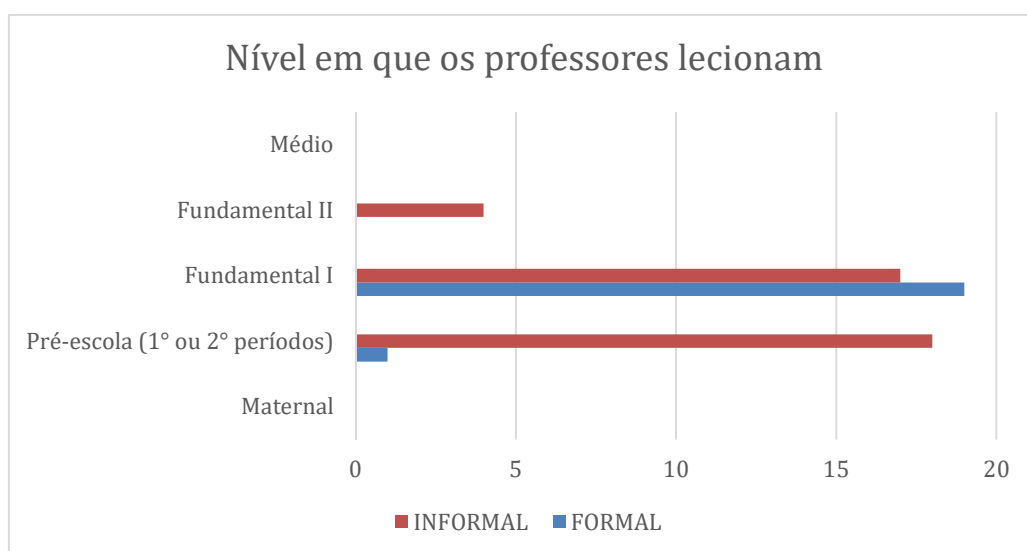


Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise do gráfico nº 3, pode-se afirmar que a maioria da amostra possui bastante experiência em sala de aula, sendo: 29% com mais de 15 anos de experiência, 25% com mais de 10 anos e menos de 15 anos, 23% entre 5 e 10 anos de experiência e os 23% restantes com menos de 5 anos.

A questão 04 teve os seguintes resultados:

Gráfico 4: Consolidação das respostas da questão 4.

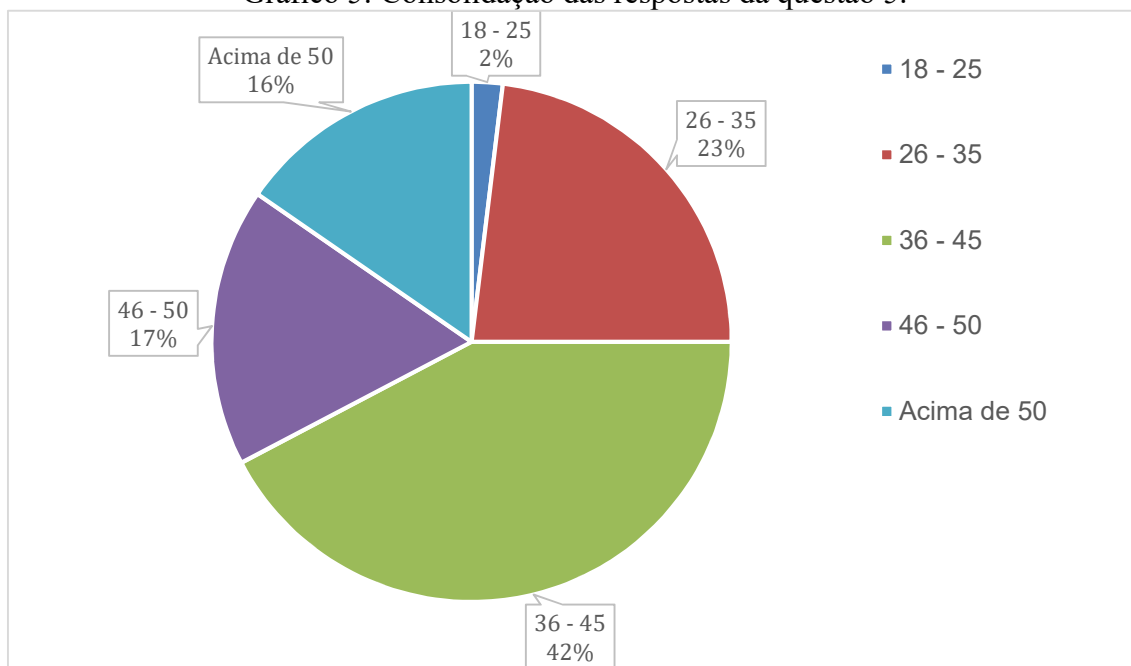


Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria dos professores atua no nível Fundamental I do 1º ao 5º ano, seguido de perto pelo nível pré-escolar, ou seja, a grande maioria atua nos níveis em que esse estudo foi realizado. Apenas 4 (quatro) dentre os 52 (cinquenta e dois) responderam que lecionam no Fundamental II, do 6º ao 9º ano.

A questão 5 é a última que busca caracterizar a amostra e teve as seguintes respostas:.

Gráfico 5: Consolidação das respostas da questão 5.

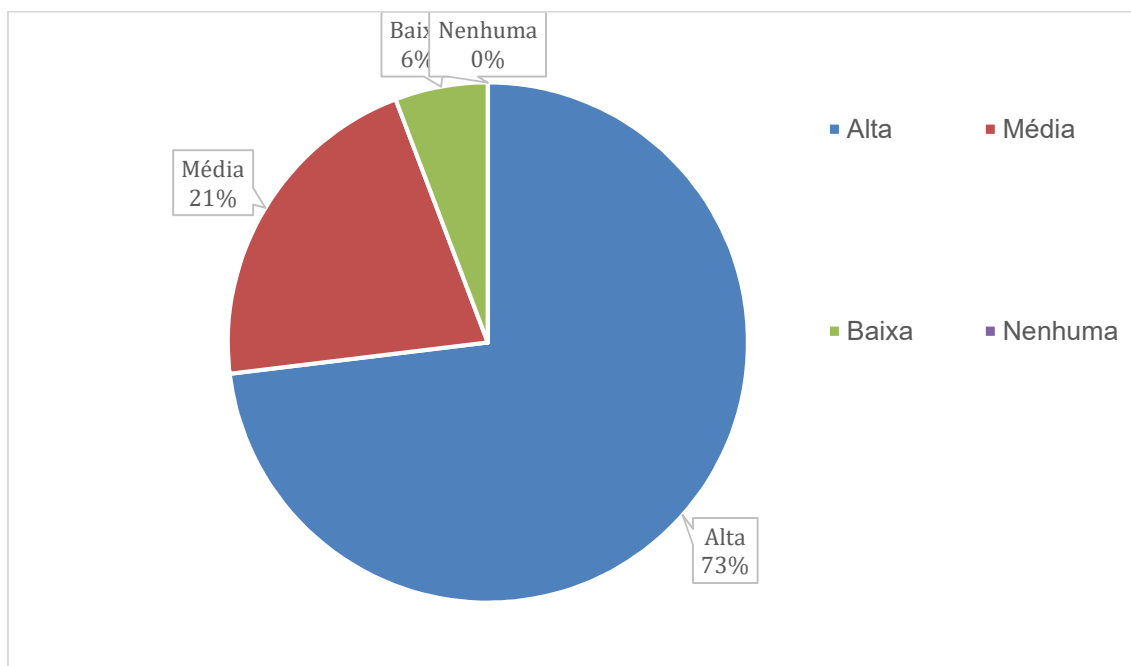


Fonte: Elaborado pelos autores.

Como os dados da questão 3 já evidenciaram a experiência dos professores, já era esperado que estes tivessem uma certa idade, como mostra o gráfico nº 5: a maioria possui entre 36 (trinta e seis) e 45 (quarenta e cinco) anos, representando 42% da amostra, 23% da amostra possui entre 26 (vinte e seis) e 35 (trinta e cinco) anos, 17% entre 46 (quarenta e seis) e 50 (cinquenta) anos, 16% acima dos 50 (cinquenta anos) e apenas 2% da amostra é mais jovem, possuindo entre 18 (dezoito) e 25 (vinte e cinco) anos.

A partir da questão 6 (a seguir) foram iniciadas as questões sobre este estudo, os resultados desta seguem:

Gráfico 6: Consolidação com as respostas da questão 6.

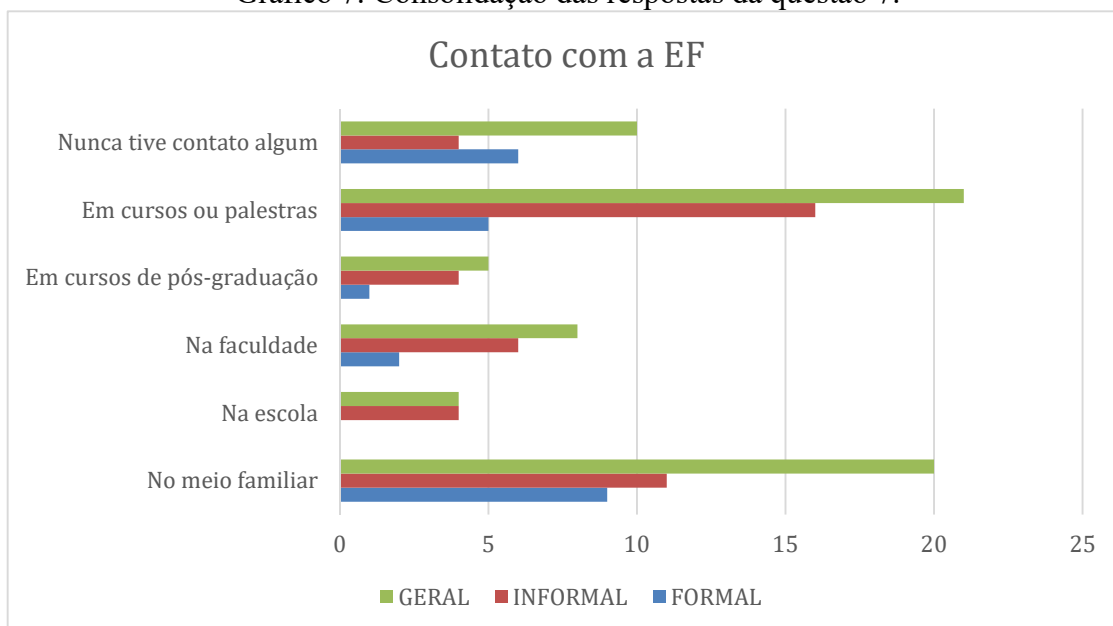


Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico nº 6, ocorreu que 100% da amostra considerou a Educação Financeira como importante, sendo que 73% deram alta importância, 21% média importância e 6% baixa importância

Seguindo o estudo, a questão 7 teve os seguintes resultados:

Gráfico 7: Consolidação das respostas da questão 7.

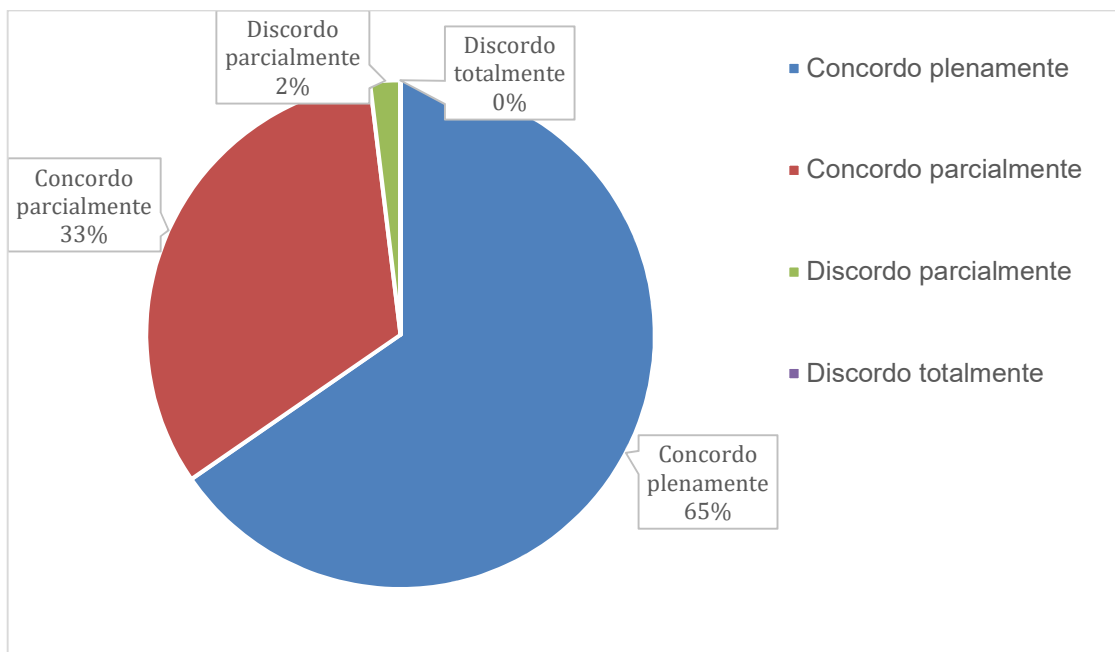


Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio do gráfico n° 7 tem-se que a maioria teve alguma noção de Educação Financeira por meio de cursos ou palestras e no meio familiar, seguido por parte da amostra que não teve nenhum contato, o que é preocupante, uma minoria teve contato no meio acadêmico, na faculdade ou em pós-graduação ou na escola.

A questão 8 teve as seguintes respostas:

Gráfico 8: Consolidação das respostas da questão 8.

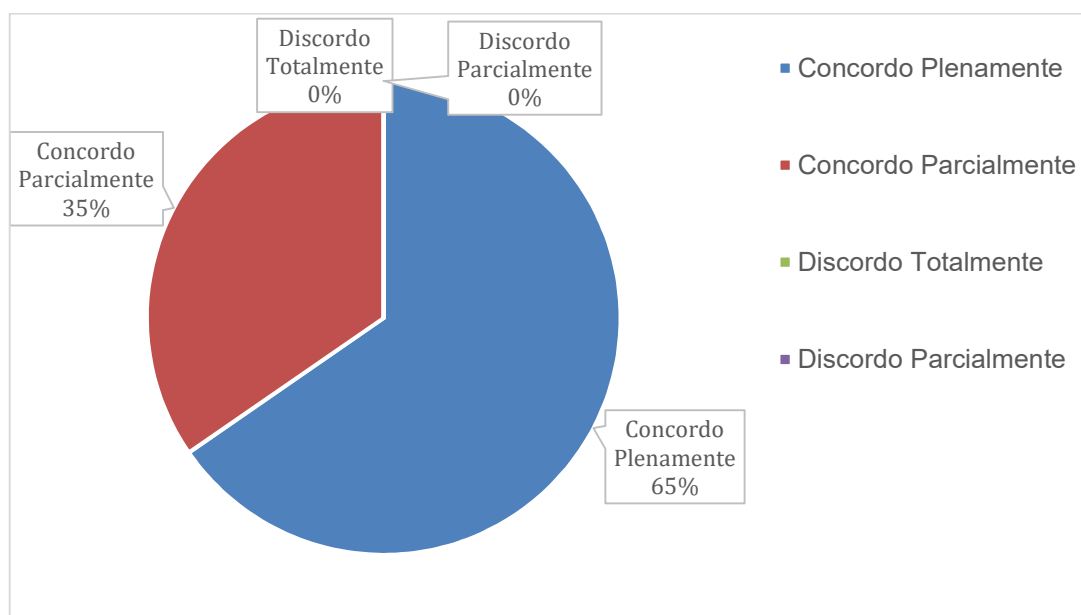


Fonte: Elaborado pelos autores.

Da análise do gráfico n° 8 foi demonstrado que 98% da amostra concorda que a Educação Financeira pode mudar a realidade de inadimplência dos brasileiros, apenas 2%, uma única resposta, foi desfavorável e ainda foi em parcialmente.

Continuando, a questão 9 teve os seguintes resultados:

Gráfico 9: Consolidação das respostas da questão 9.

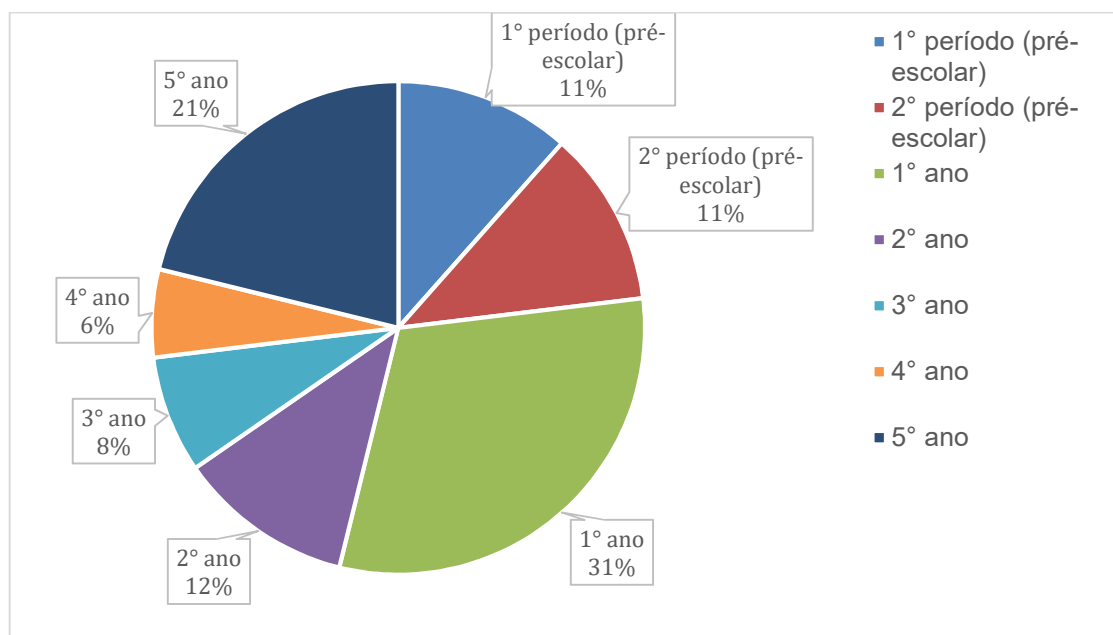


Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio do gráfico n° 9, tem-se que 100% da amostra concordou com a autora D'Aquino, ou seja, acredita que a Educação Financeira na infância pode influenciar positivamente na vida adulta.

A questão 10 foi a que teve o resultado mais heterogêneo do estudo, com os seguintes resultados:

Gráfico 10: Consolidação das respostas da questão 10.

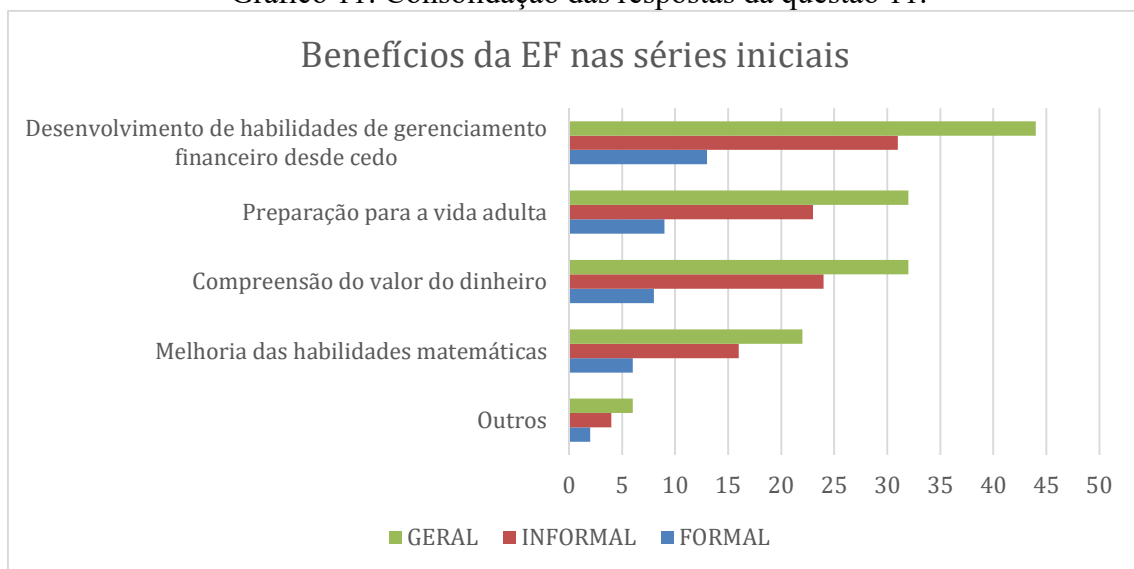


Fonte: Elaborado pelos autores.

Como visto no gráfico nº 10 as respostas foram bem divididas, sendo que a maioria discordou da atual proposta da BNCC, apenas 21% da amostra concordou com esta, os outros 79% discordam, sendo que a maioria destes indica o 1º ano do Ensino Fundamental como a série ideal para início do ensino da disciplina.

A questão 11 buscou os principais benefícios da aplicação da disciplina nas séries iniciais segundo os professores e teve os seguintes resultados:

Gráfico 11: Consolidação das respostas da questão 11.

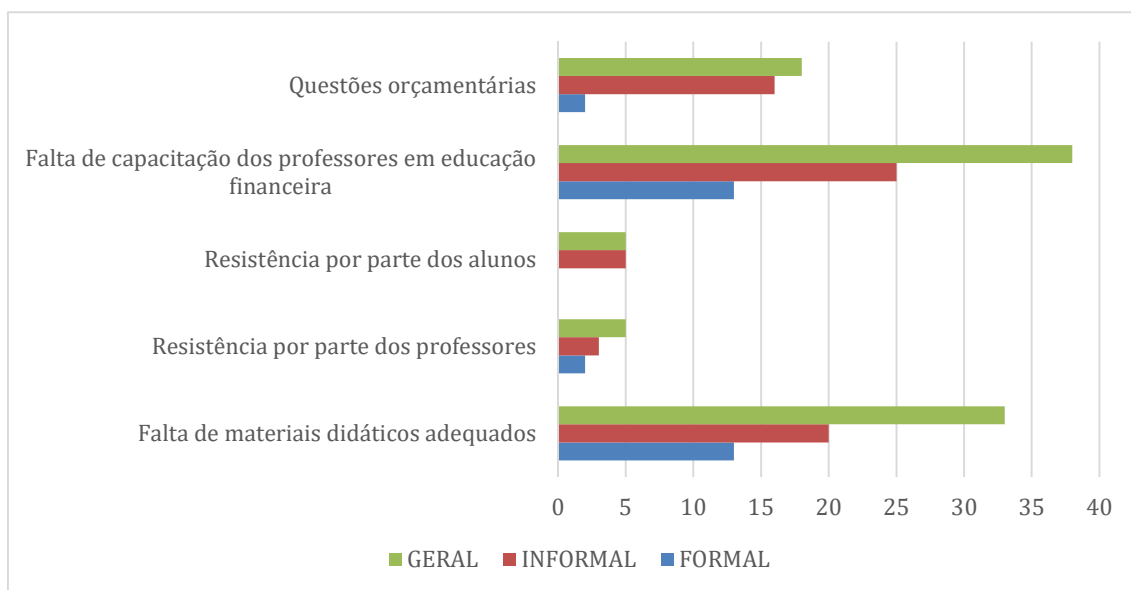


Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa questão permitia marcar mais de uma resposta, houve destaque para o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento financeiro desde cedo, seguido pela preparação para a vida adulta e compreensão do valor do dinheiro.

A questão 12 buscou entender quais os empecilhos para a implementação do assunto e obteve as seguintes respostas:

Gráfico 12: Consolidação das respostas da questão 12.

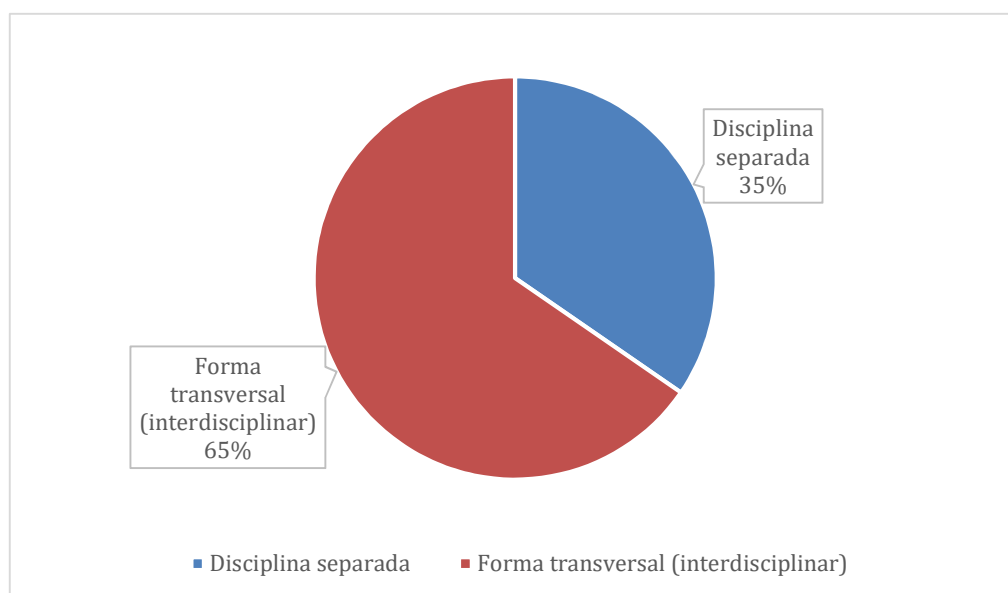


Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa questão também admitia mais de uma resposta, analisando o gráfico nº 12, tem-se que os principais empecilhos para a aplicação da disciplina são: falta de capacitação profissional, falta de materiais didático e questões orçamentárias. Uma pequena minoria apontou a resistência como empecilho.

A questão 13 tentou entender qual a melhor forma de ensino e obteve as seguintes respostas:

Gráfico 13: Consolidação das respostas da questão 13.

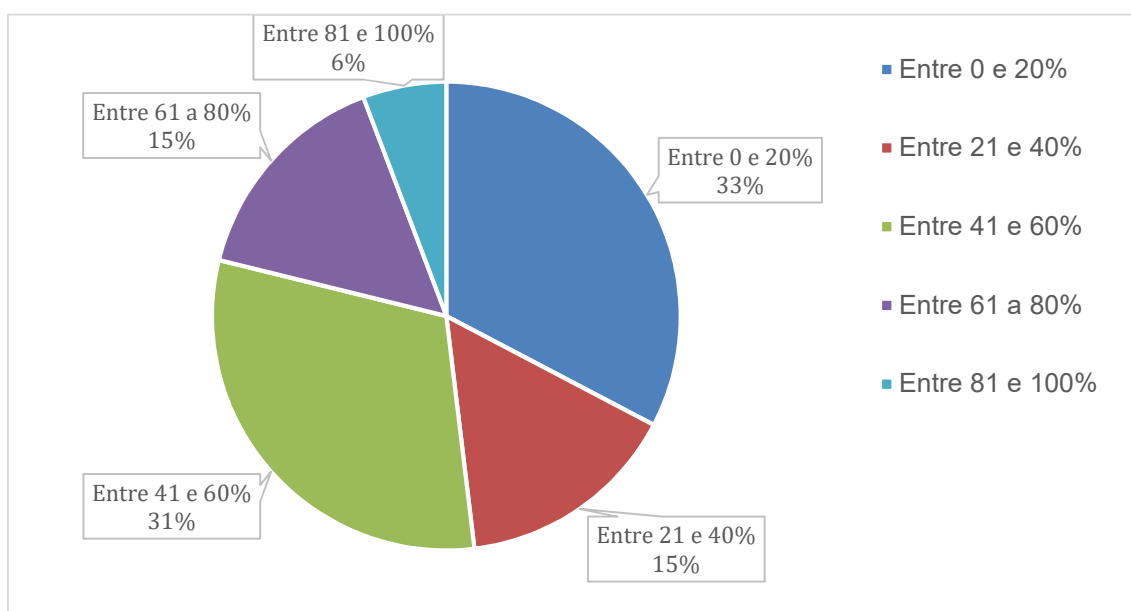


Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando o gráfico n° 13, tem-se que a maioria da amostra (65%) concorda que a aplicação do ensino deve ser feita de forma transversal, ou seja, de forma interdisciplinar, 35% acham que deve ser uma disciplina separada.

A questão 14 também teve respostas muito heterogêneas, a respeito de como cada professor sente-se preparado, os resultados foram os seguintes:

Gráfico 14: Consolidação das respostas da questão 14.



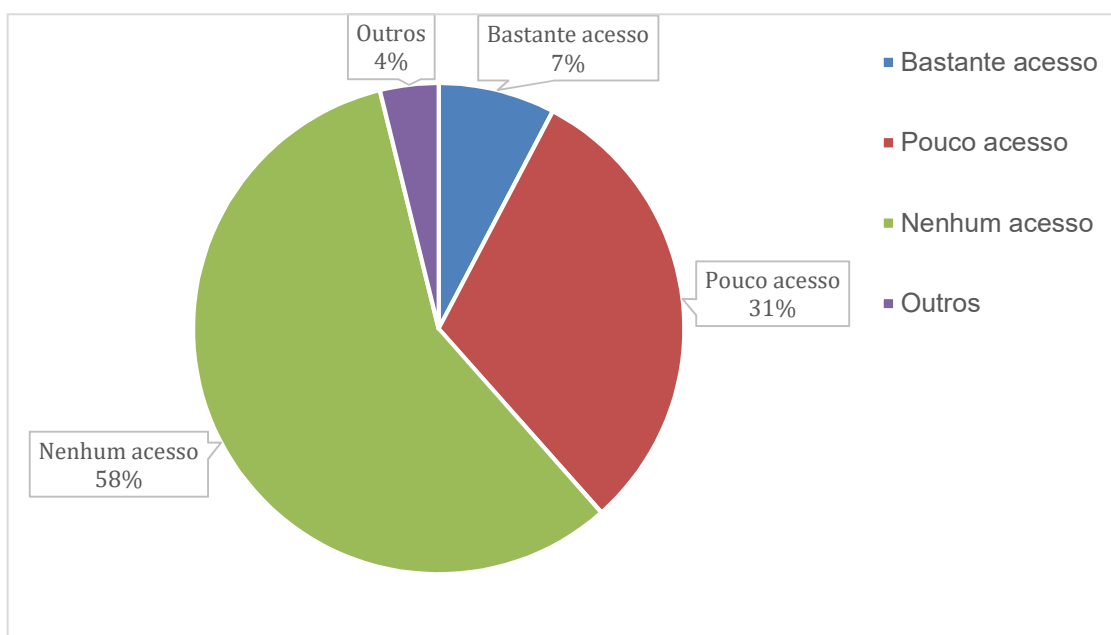
Fonte: Elaborado pelos autores.

Como já foi mostrado, a falta de capacitação é um dos principais problemas e o resultado do gráfico n° 14 reforça isso, a grande maioria da amostra não possui o preparo ideal para que o ensino possa ser implementado.

A questão 15 buscou respostas a respeito de alguma formação ou curso específico para motivar o ensino da Educação Financeira em sala de aula, que foram as seguintes:



Gráfico 15: Consolidação das respostas da questão 11

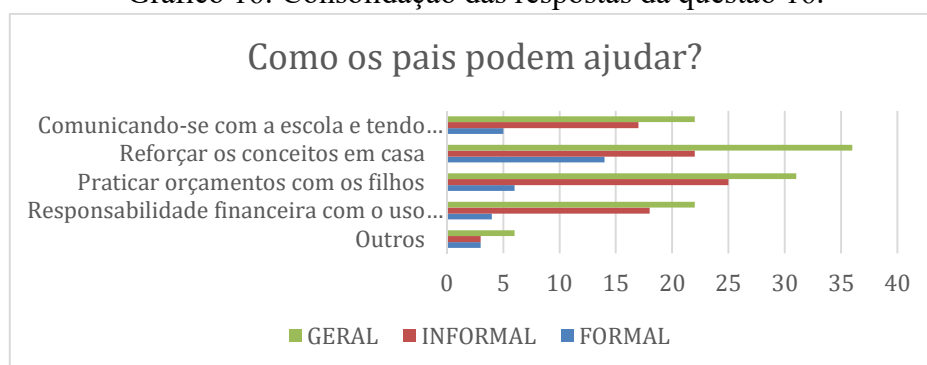


Fonte: Elaborado pelos autores.

Reforçando respostas anteriores, a grande maioria da amostra (89%) teve pouco ou nenhum acesso a cursos ou formações que motivassem o ensino da disciplina em estudo.

A questão 16 buscou saber a opinião dos professores a respeito de como os pais podem ajudar os filhos neste conhecimento e as respostas foram:

Gráfico 16: Consolidação das respostas da questão 16.

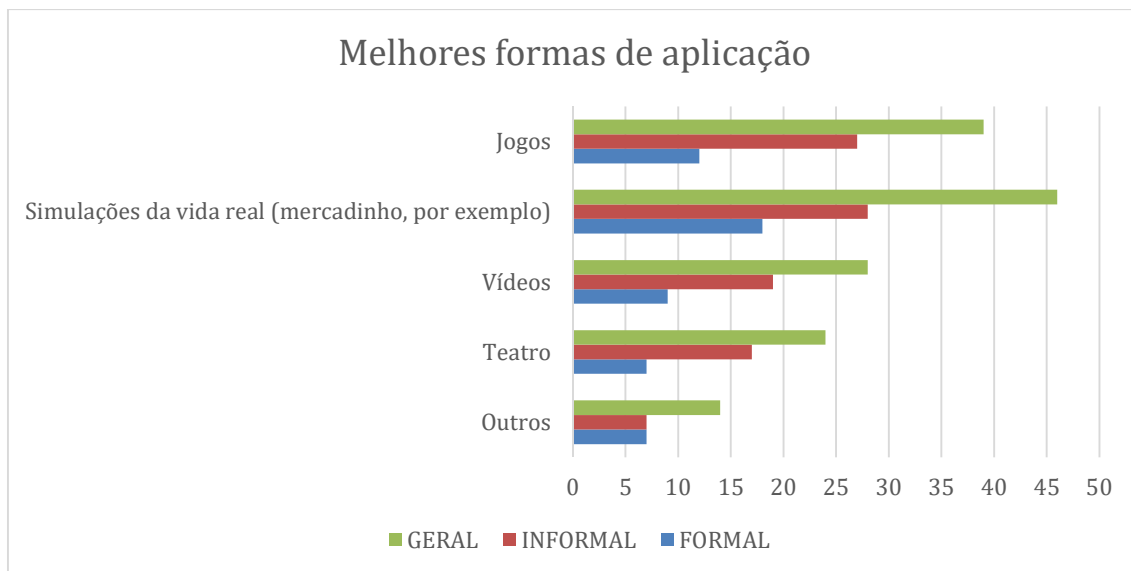


Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o gráfico nº 16, a maioria dos respondentes acredita que a prática em casa, reforçando os conceitos da sala de aula ou fazendo orçamentos com os filhos são as melhores formas de ajudar neste ensino, seguidos pelo uso da mesada e pela ciência do que está sendo ensinado na escola.

A próxima questão, 17, buscou compreender as melhores formas de disseminar esse conhecimento, as seguintes respostas foram obtidas:

Gráfico 17: Consolidação das respostas da questão 17.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Do gráfico nº 17 tem-se que as melhores formas de aplicação, de acordo com a amostra, são simulações da vida real e jogos educativos, respectivamente. Os vídeos ficaram como terceira opção e o teatro como a quarta opção. 27% da amostra citou que outros métodos poderiam ser melhores, porém não indicaram quais.

Já na questão 18, os resultados não foram medidos por meio de gráficos, pediu-se aos professores que compartilhassem experiências e, dentre as respostas, essas foram as mais significativas:

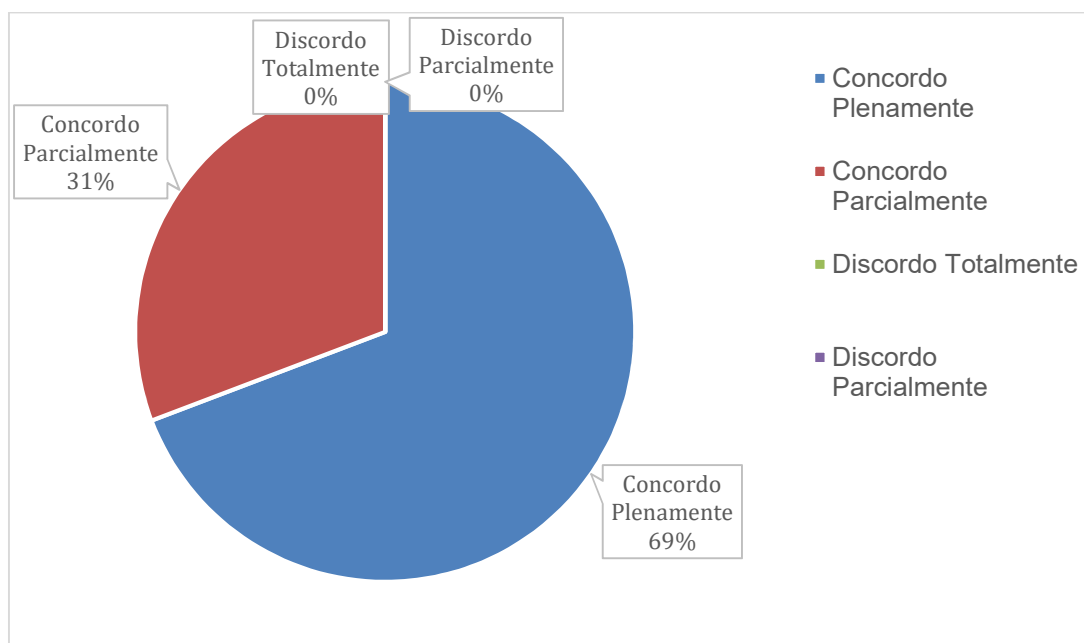
- “Sim. Junto aos alunos, adquirimos células diversas sem valor. Confeccionamos coisas como jarros, cestos etc. com material reciclado. Juntamos esses objetos às guloseimas como alfajor, bolos e outros, para o dia da feira com a comunidade escolar, inclusive pais. As coisas como saquinhos com chocolate, vendiam uns para os outros com o dinheiro sem valor. Outros objetos apreciados pela comunidade, compravam com dinheiro de valor que serviu como recurso para uma festinha no Dia das crianças. Confeccionamos uma caixa de papelão para recolher e separar o dinheiro. Aprenderam passar troco, a oferecer seu produto. Me emociono quando lembro a desenvoltura individual e coletiva dos alunos. ”

- “Sim. Quase todos os anos trabalho com o projeto " Mercadinho em sala de aula" através deste projeto trabalhamos as quatro operações e o sistema monetária, onde os alunos aprendem noções de compra, vendo e troco. Essa é uma forma de trabalhar a educação financeira.”

Nem todos compartilharam experiências, porém a maioria que participou da questão citou o “mercadinho” como uma das formas de ensino utilizadas.

Por fim, na questão 19 buscou-se a opinião dos professores sobre a inclusão da Educação Financeira no currículo acadêmico da formação destes profissionais, os resultados foram:.

Gráfico 18: Consolidação das respostas da questão 19.



Fonte: Elaborado pelos autores.

100% da amostra concordou com a inserção da disciplina no currículo, sendo que 69% concordaram plenamente e 31% concordaram parcialmente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o trabalho teve o propósito de analisar a viabilidade de aplicação da Educação Financeira nas séries iniciais do ponto de vista dos professores da capital de Roraima. Esperava-se uma maior participação dos professores e que mais informações a respeito destes

fossem disponibilizada pela SMEC, como o efetivo total de professores empregados no período pré-escolar e no Fundamental I, porém tal informação não foi disponibilizada, nem foi autorizada a aplicação em mais escolas.

Ainda assim, o resultado foi satisfatório, boa parte da amostra respondente era bem experiente em sala de aula, o que dá maior credibilidade à pesquisa, e concluiu-se que é sim viável a aplicação desse conhecimento nas séries iniciais, mais precisamente a partir do 1º ano do ensino fundamental conforme apontado pela maioria, desde que sejam mitigados os empecilhos citados pelos professores, como a falta de capacitação e de material didático, que seja feita de forma interdisciplinar e que os pais reforcem com os filhos os estudos feitos em sala de aula. Percebeu-se que é necessária uma difusão maior dos conhecimentos de educação financeira para combater problemas como o consumismo e o endividamento.

## REFERÊNCIAS

BACEN. **Cidadania financeira**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. **Estratégia nacional de educação financeira**.. Disponível em:

<[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_Nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENE\\_F.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENE_F.pdf)> Acesso em: 08 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. **6ª Semana nacional de educação financeira**. Brasília, 2019..Disponível em:

<[https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/Discurso%20Abertura\\_SNEF2019\\_Publica%C3%A7%C3%A3o.docx](https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/Discurso%20Abertura_SNEF2019_Publica%C3%A7%C3%A3o.docx)> Acesso em 26 de abril de 2023.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018. Acesso em: 15 de maio de 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>

\_\_\_\_\_. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 10 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. **Como o comportamento financeiro dos pais influencia os filhos**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/como-o-comportamento-financeiro-dos-pais-influencia-os-filhos>> Acesso em 08 de maio de 2023

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.397**. Brasília, 2010. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm)> Acesso em 07 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 10.393.** Brasília, 2020. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm)> Acesso em 07 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. **Educação Financeira.** Brasília, 2023. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>> Acesso em: 01 de abril de 2023.

\_\_\_\_\_. **Mapa da Educação Financeira no Brasil.** Brasília, 2023. Disponível em: <[https://www.vidaedinheiro.gov.br/mapas/?doing\\_wp\\_cron=1684455388.8424870967864990234375](https://www.vidaedinheiro.gov.br/mapas/?doing_wp_cron=1684455388.8424870967864990234375)> Acesso em: 10 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. **Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico – OCDE.** 2023. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20746-organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde>> Acesso em: 21 de abril de 2023.

COLADELI, V. A. C., De Benedicto, S. C., & de Lames, E. R. Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. **Anais do congresso brasileiro de custos - ABC.** Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/26>> Acesso em: 21 de abril de 2023.

D'AQUINO, C. de. **Escola.** Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/escola/>> Acesso em: 24 de março de 2023.

\_\_\_\_\_. **Como falar de dinheiro com seu filho.** São Paulo: Saraiva, 2014.

\_\_\_\_\_. **Educação financeira: Como educar seu filho.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KIOYOSAKI, Robert ; Lechter , S. L. **Pai Rico Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** 66. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MODERNELL, A. **Afinal, o que é educação financeira?** 2011. Disponível em: <<https://ucho.info/2011/09/08/afinaloqueeducacaofinanceira/>> Acesso em: 23 de março de 2023.

OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira.** 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)> Acesso em: 20 de abril de 2023.

\_\_\_\_\_. **A OCDE e o Brasil: uma relação mutuamente benéfica.** 2023. Disponível em: <<https://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/>> Acesso em: 22 de abril de 2023.

ROMERO, Joreu Azevedo. **Educação financeira como política pública.** Curitiba, 2019. <Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/63867>> Acesso em 31 de março de 2023.

SERASA. **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje.** 2018. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/estudos-e-pesquisas/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje/>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. **Indicadores econômicos.** 2023. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>> Acesso em: 10 de maio de 2023.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### 1 - Qual sua profissão?

- Professor da esfera Municipal
- Professor da esfera Estadual
- Professor da esfera Municipal e Estadual
- Outros

### 2 - Qual a sua formação?

- Ensino Médio (Magistério)
- Graduação
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado

### 3 - Há quantos anos você leciona?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 e menos de 15 anos
- Mais de 15 anos

### 4 - Em que nível de ensino você leciona? (Marque as que se aplicarem)

- Maternal
- Pré-escola (1º ou 2º períodos)
- Fundamental I
- Fundamental II
- Médio

### 5 - Em qual faixa etária você se enquadra?

- 18 – 25
- 26 – 35

36 – 45

46 – 50

Acima de 50

**6 - Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Educação Financeira é o processo de desenvolvimento dos consumidores em relação aos produtos financeiros, de forma que possam ser melhor entendidos, para que as pessoas possam tomar melhores decisões, saibam seus conceitos e riscos. Tudo isso é capaz de gerar um bem-estar financeiro, sendo também uma ferramenta capaz de melhorar a relação entre os indivíduos e as instituições financeiras.**

**De acordo com a afirmação acima, qual a importância que você dá para a Educação Financeira na vida pessoal?**

Alta

Média

Baixa

Nenhuma

**7 - Em sua vida teve algum contato em algum momento com noções de Educação Financeira? (Marque as que se aplicarem)**

No meio familiar

Na escola

Na faculdade

Em cursos de pós-graduação

Em cursos ou palestras

Nunca tive contato algum

**8 - Dados do SERASA de março de 2023, mostram que o índice de inadimplência dos consumidores vem subindo a cada mês, atingindo a máxima de 70,71 milhões de brasileiros inadimplentes (com dívidas atrasadas). Acredita que a implementação da Educação Financeira no âmbito escolar pode mudar essa realidade?**

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente



Discordo totalmente

**9 - Segundo D'Aquino (2007), constrói-se as bases de nossa relação com o dinheiro até os cinco anos de idade. A partir daí, a tendência a repetir os mesmos padrões de comportamento, sem conseguir estabelecer modificações realmente consideráveis, vai se consolidando no decorrer da vida. Além de desenvolver um modo saudável, responsável e ético na relação com o dinheiro, a educação financeira para crianças prepara para desafios muito específicos ao tempo que vivemos. Assim sendo, por várias razões, a criança, educada financeiramente, aprende melhor a lidar com o dinheiro do que o adulto que perdeu uma condição financeira estável e tranquila. Qual a sua opinião referente ao trecho citado acima?**

Concordo Plenamente

Concordo Parcialmente

Discordo Totalmente

Discordo Parcialmente

**10 - A abordagem da Base Nacional Comum Curricular é que a educação financeira comece a ser implementada a partir do 5º ano. Na sua opinião qual a série ideal para o início desse ensino?**

1º período (pré-escolar)

2º período (pré-escolar)

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

**11 - Quais são os principais benefícios de ensinar educação financeira para alunos nas séries iniciais, na sua opinião? (Marque todas que se aplicam)**

Desenvolvimento de habilidades de gerenciamento financeiro desde cedo

Preparação para a vida adulta

Compreensão do valor do dinheiro

Melhoria das habilidades matemáticas

Outros

**12- Quais são os principais problemas para que o ensino de educação financeira nas séries iniciais seja implementado? (Marque todas as que se aplicam)**

- Falta de materiais didáticos adequados
- Resistência por parte dos professores
- Resistência por parte dos alunos
- Falta de capacitação dos professores em educação financeira
- Questões orçamentárias

**13 - A BNCC orienta que a educação financeira seja desenvolvida por meio de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que são “[...] assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante” (BRASIL, 2019, p. 7). Sendo um conhecimento obrigatório a ser trabalhado entre as disciplinas, isto está consoante com as ações da ENEF. Você acredita que o tema educação financeira deva ser abordado de que maneira?**

- Disciplina separada
- Forma transversal (interdisciplinar)

**14 - Em uma escala percentual, como você avalia sua preparação para aplicar o tema em sala de aula?**

- Entre 0 e 20%
- Entre 21 e 40%
- Entre 41 e 60%
- Entre 61 a 80%
- Entre 81 e 100%

**15 - Você, sendo favorável a implementação da educação financeira nas séries iniciais, já teve acesso a alguma formação continuada ou cursos que motivassem o ensino da Educação Financeira dentro da sala de aula?**

- Bastante acesso
- Pouco acesso
- Nenhum acesso

**16 - De quais formas, em sua opinião, os pais podem ajudar na educação financeira de seus filhos junto com a escola? (Marque as que se aplicam)**

- Comunicando-se com a escola e tendo ciência do que está sendo ensinado
- Reforçar os conceitos em casa
- Praticar orçamentos com os filhos
- Responsabilidade financeira com o uso de mesada
- Outros

**17 - Quais métodos pedagógicos seriam interessantes para esse ensino? (Marque as que se aplicam)**

- Jogos
- Simulações da vida real (mercadinho, por exemplo)
- Vídeos
- Teatro
- Outros

**18- Você já lecionou algo relacionado à educação financeira em sala de aula? Se sim, poderia compartilhar a sua experiência?**

**19 - Considerando que a educação financeira seja uma necessidade social nos dias atuais, e com uma proposta de implementação nas séries iniciais, você considera importante a implementação do tema (Educação Financeira) como uma disciplina na formação de um professor?**

- Concordo Plenamente
- Concordo Parcialmente
- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente

**20 - Para receber as informações finais coletadas por essa pesquisa, deixe seu e-mail.**